



Audiência Pública
PL 4501/2020

ACT Promoção da Saúde

PREVENÇÃO 360



**POR QUE APROVAR
O PL 4501/2020**

PROJETO PROIBE ULTRAPROCESSADOS EM ESCOLAS,
GARANTINDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



Dispõe sobre a comercialização, propaganda, publicidade e promoção comercial de alimentos e bebidas ultraprocessados e uso de frituras e gordura trans em escolas públicas e privadas, em âmbito nacional

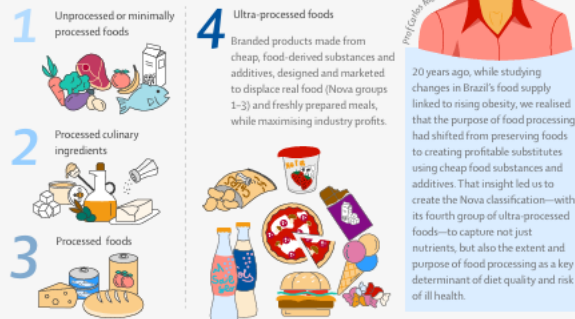


Ultraprocessados Um Problema de Saúde Pública

The Lancet Series on Ultra-Processed Foods and Human Health

Now is the time to act on Ultra Processed Foods (UPFs) as a global health issue.

Nova: the food classification based on the extent and purpose of processing

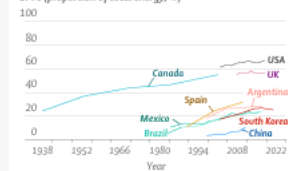


20 years ago, while studying changes in Brazil's food supply linked to rising obesity, we realised that the purpose of food processing had shifted from preserving foods to creating profitable substitutes using cheap food substances and additives. That insight led us to create the Nova classification—with its fourth group of ultra-processed foods—to capture not just nutrients, but also the extent and purpose of food processing as a key determinant of diet quality and risk of ill health.

The ultra-processed dietary pattern is globally displacing diets based on Nova groups 1-3 and their preparation as dishes and meals.

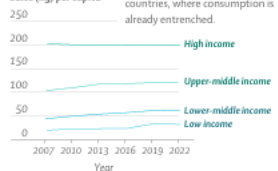
The energy contribution of UPFs to diets has surged globally over recent decades

UPFs (proportion of total energy, %)

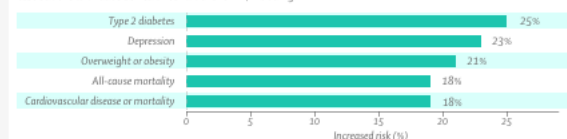


From 2007 to 2022, total UPF sales increased in low-income and middle-income countries, but remained stable in high-income countries, where consumption is already entrenched.

Sales (kg) per capita



Our systematic review of 104 studies found 92 showing an association between the ultra-processed dietary pattern and increased risk of one or more chronic disease outcomes. Meta-analyses of 15 outcomes found statistically significant associations with adverse health conditions for 12, including:

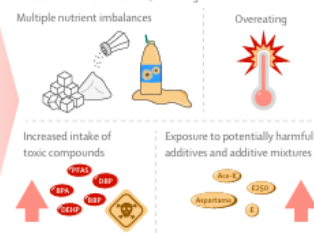


The totality of evidence shows that

The ultra-processed dietary pattern has displaced, and continues to displace, long-established patterns based on the first three first Nova groups and their preparation as dishes and meals, ...



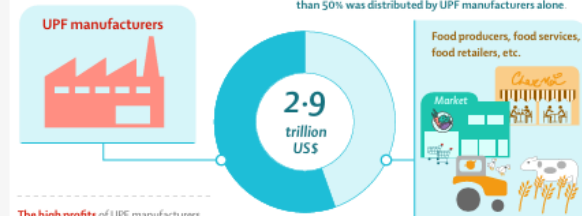
...several plausible mechanisms explain associations with increased chronic disease risk, including:



Taken together, these findings support the thesis that the ultra-processed dietary pattern is a major driver of the escalating global burden of diet-related chronic diseases. Public health policies and actions are justified at all levels to preserve, protect, and promote diets based on whole foods, and their preparation as dishes and meals.

Ultra-processing is highly profitable

Between 1962 and 2021, of the US\$2.9 trillion in shareholder payouts by corporations operating across all food sectors, more than 50% was distributed by UPF manufacturers alone.



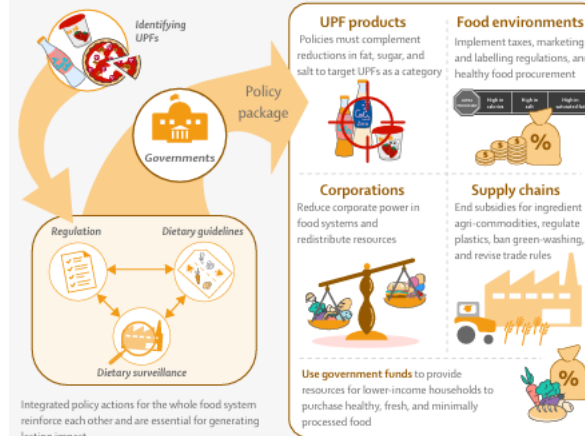
The high profits of UPF manufacturers provides them with surplus resources for:

- Globally coordinated influence on policy makers
- Well resourced and intensive marketing strategies



This translates into growing corporate power in food systems and control over what people eat

Improving diets cannot rely on consumer behaviour change alone—it also requires policies that regulate UPF marketing and production, confront corporate power, and reshape food systems to prioritise health, justice, and sustainability, over corporate profits.



A global health response is urgent and feasible

- Prioritise UPFs as a global health issue
Political action on UPFs has low priority despite the chronic disease burden; viewing them as commercially driven, like tobacco, shifts blame to corporate accountability.
- Multilevel coalition-building
Build coalitions globally and nationally, uniting civil society, experts, government officials, UN agencies, and media to drive policy change and counter corporate power.
- Ensure a just transition to low-UPFs diets
Policies should integrate participatory governance, economic inclusion, and household support while ensuring food security and gender equity, and avoiding stigma.
- The recipe for collective action
Latin America and sub-Saharan Africa show how to scale: mobilise civil society, recruit political champions, and use advocacy, media, and research to drive policy change.

The Lancet Series on Ultra-Processed Foods and Human Health
The Lancet 2025; published online November 18. <https://www.thelancet.com/series-do/ultra-processed-food>

Read this Series online at [thelancet.com/series](https://www.thelancet.com/series)

Publish with us
Explore our author resources for a seamless submission process. [thelancet.com/for-authors](https://www.thelancet.com/for-authors)

**POR QUE APROVAR
O PL 4501/2020**
PROJETO PROIBE ULTRAPROCESSADOS EM ESCOLAS.
GARANTINDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.



Alinhamento com os Instrumentos existentes sobre a Promoção da Alimentação Saudável



Programa Nacional de Alimentação Escolar



gov.br

COMUNICA BR ACESSO À INFORMAÇÃO PARTICIPE LEGISLAÇÃO ÓRGÃOS DO GOVERNO

Pesquisar Legislação

DECRETO Nº 11.821 DE 12 DE DEZEMBRO DE 2023

Data de assinatura: 12 de Dezembro de 2023

EMENTA: Dispõe sobre os princípios, os objetivos, os eixos estratégicos e as diretrizes que orientam as ações de promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar.

Situação: Não consta revogação expressa

Chefe de Governo: Luiz Inácio Lula da Silva

Origem: Executivo

Data de Publicação: 12 de Dezembro de 2023 - Publicado em diário extra

Fonte: [D.O.U de 12/12/2023, pág. nº 2](#)

Link: [Texto integral](#)

Referenda: Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS); Educação (MEC); Saúde (MS)

Alteração: ---

Correlação: ---

Veto: ---

Assunto: ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - Ambiente escolar - Diretrizes - Princípios - Educação alimentar e nutricional - Alimentação adequada - Alimento saudável - Alimento in natura - Alimento processado - Doação de alimentos - Comercialização - Propaganda comercial - Alimento - Bebida PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE) - Lei da Alimentação Escolar (2009) - Comunidade escolar - Guia Alimentar para a População Brasileira

Classificação de direito: Direito Administrativo/ Direito Constitucional



Impacto na Saúde Pública

Proibir ultraprocessados nas escolas = mais saúde para nossas crianças!

Novo estudo do Idec comprova: ter só comida de verdade nas escolas reduz a obesidade infantil em 9% →



idec

idecbr • Seguir

idecbr • Editado • 14 sem
Um estudo inédito do Idec comprova: proibir ultraprocessados nas escolas reduz a obesidade infantil em quase 9% e melhora significativamente a alimentação das crianças.

Em parceria com o Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares da Fiocruz (@obha.fiocruz) e o Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP (@nupensusp), descobrimos que quando cantinas deixam de vender salgadinhos, bolachas recheadas e bebidas adoçadas, algo simples e poderoso acontece: as crianças passam a consumir mais frutas e água.

Os números falam por si:
- 25% de redução no consumo de bebidas adoçadas;
- 8% menos ultraprocessados na

1,3 mil 11

10 de dezembro de 2025

Entrar para curtir ou comentar.

- 8% menos ultraprocessados na alimentação;
- Até 5g a menos de açúcar por dia;
- Melhora no consumo de nutrientes essenciais.

E isso importa muito.

No Brasil, 12,8% dos adolescentes e 10,1% das crianças menores de 5 anos têm obesidade, condição que pode abrir caminho para diabetes, pressão alta e queda no rendimento escolar.

A escola é um espaço estratégico para mudar essa realidade. São até 4 refeições por dia durante 12 anos, um período capaz de formar hábitos que vão durar a vida toda.



Leis Estaduais e Municipais



**Lei nº
19.455/2025**



**Lei nº
7.828/2023**



Lei nº 3.791/2023

Potencial de impacto com a Lei Nacional : 46 milhões de alunos



Equalizar os Ambientes Alimentares das Escolas Públicas e Privadas



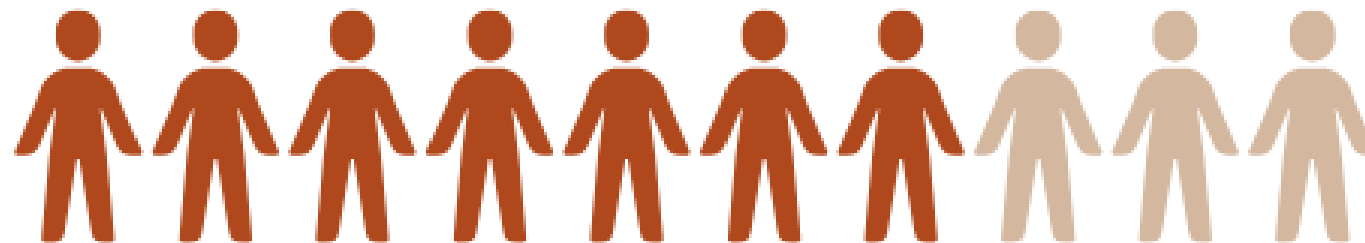
Mesmo com PNAE, 21,6% de cantinas são encontradas nas escolas públicas



~90% de presença de cantinas, nas escolas particulares e espaço para novos meios de comercialização como as máquinas de auto serviço



MITO: A Responsabilidade da Alimentação é apenas da Família, Excesso de regulação e Estado Intervencionista

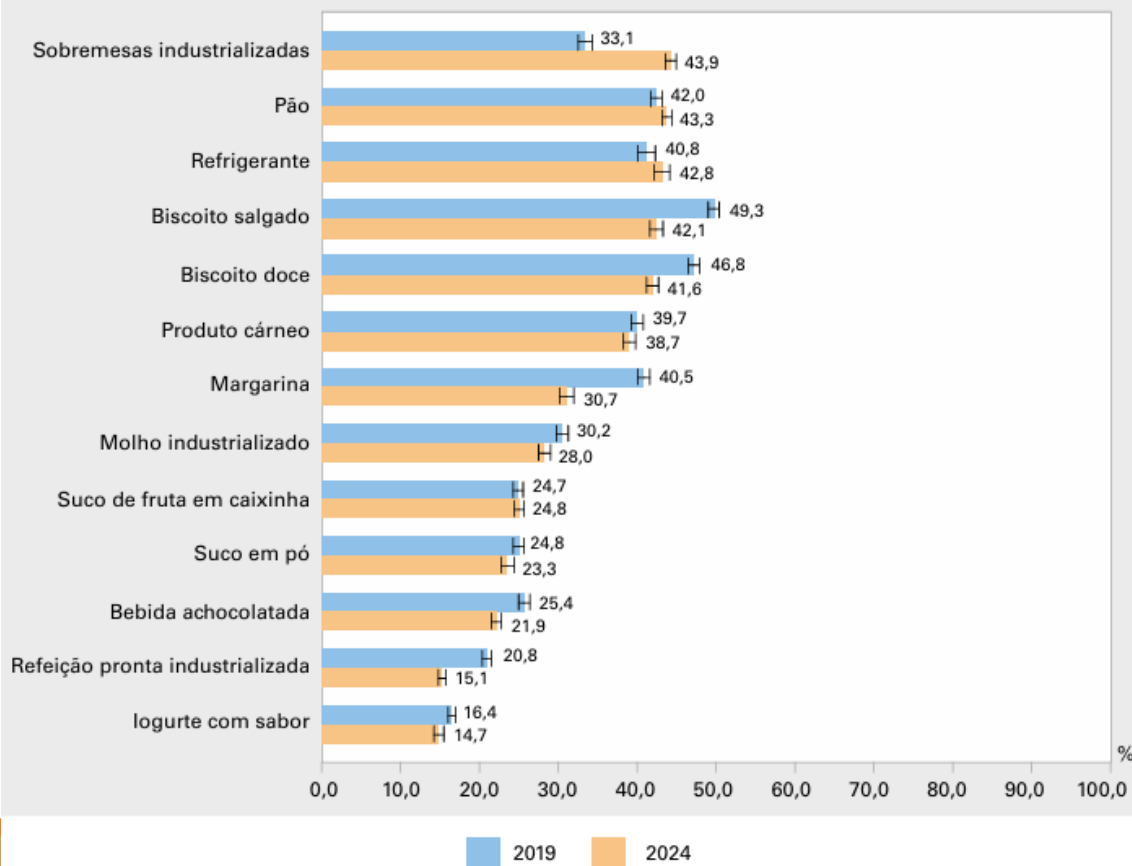


7 a cada 10 brasileiros apoiam a proibição da venda de ultraprocessados nas escolas



MITO: Não Focar no Público Adolescente

Gráfico 28 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que consumiram alimentos ultraprocessados - AUP no dia anterior à pesquisa, com indicação de intervalo de confiança de 95%, por edição da pesquisa, segundo o alimento consumido - Brasil - 2019/2024



- **27% das calorias diárias dos adolescentes vêm de ultraprocessados**
- **1 em cada 3 jovens apresenta excesso de peso**
- **A obesidade já atinge até 14% dos jovens, com casos graves chegando a 5%.**
- **diagnósticos de hipertensão subiram 12% em apenas dois anos**
- **95% das hospitalizações por obesidade na juventude concentram-se entre os 15 e 19 anos, custando US\$ 2,57 milhões ao SUS. No total, a obesidade custa ao sistema R\$ 3,5 bilhões anuais**



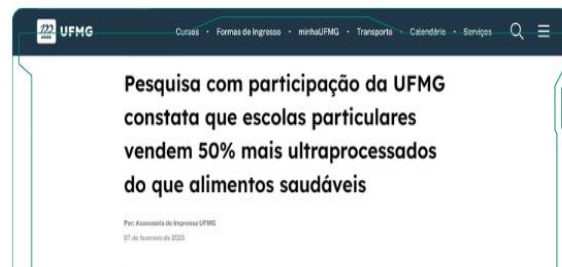
MITO: Regulação fere Liberdade de Escolha

Uma escolha perfeita

- **Informação clara e compreensível sobre riscos e consequências;**
- **Ausência de manipulação excessiva;**
- **Ambiente em que todas as opções estejam disponíveis em condições minimamente equivalente**

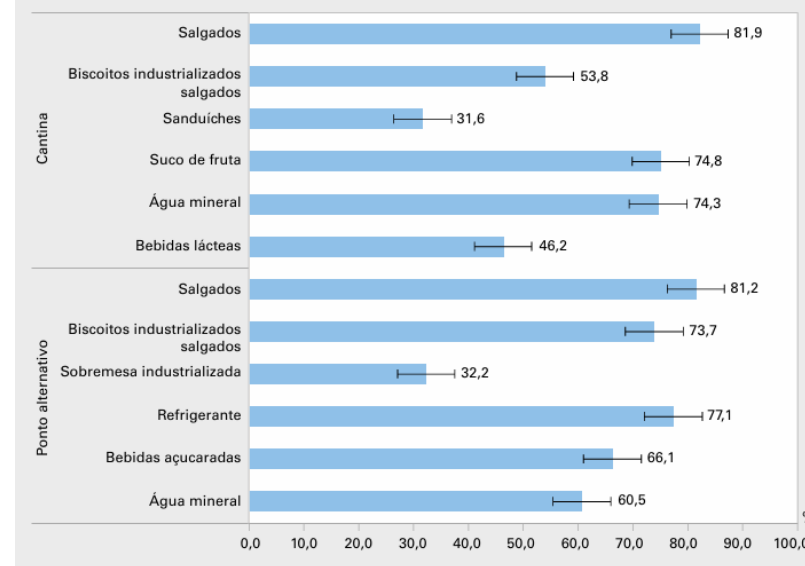


Ultraprocessados mais acessíveis, mais baratos e com mais propaganda



<https://actbr.org.br/wp-content/uploads/2024/12/CAEB-CANTINA.pdf>

Gráfico 19 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos em escolas que informaram possuir cantina ou a existência de ponto alternativo de venda de alimentos e/ou bebidas no entorno da escola, com indicação de intervalo de confiança de 95%, segundo o tipo de infraestrutura disponível e o tipo de alimento e/ou bebida mais frequentemente vendido - Brasil - 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2024.



MITO: Perda de Lucratividade



[Guia-Pratico-para-uma-Cantina-Saudavel-II - Instituto-Desiderata.pdf](#)

Vieira et al. BMC Public Health (2023) 23:2102
<https://doi.org/10.1186/s12889-023-16965-1> BMC Public Health

RESEARCH Open Access

Private school canteens: an analysis of the economic and financial aspects of the traditional and the healthy models

Luisa Arantes Vieira¹, Bruna Vieira de Lima Costa¹, Mariana Zogbi Jardim², Luiza Delázari Borges², Ariene Silva do Carmo³, Monique Louise Cassimiro Inácio⁴ and Larissa Loures Mendes^{5*}

Abstract

Background One of the reasons for the more prominent resistance of canteen managers to implementing healthy canteens is based on the belief in the economic infeasibility of these models. The research aimed to verify the economic and financial viability of traditional and healthy models of school canteens in a Brazilian metropolis.

Methods The case study was carried out with 36 companies in the school canteens sector in a Brazilian metropolis. The classification of items sold in canteens considered the extent and purpose of food processing according to the NOVA Classification. The characterization and definition of traditional canteens and healthy canteens were proposed considering the amount of in natura or minimally processed foods and culinary preparations without the presence of ultra-processed foods; the percentage of ultra-processed foods or processed foods or culinary preparations with the presence of ultra-processed foods; and the existence of prohibited foods. The economic and financial analysis was carried out mainly through the evaluation of profitability. Data were collected through an electronic self-administered questionnaire sent to canteen managers. The Mann-Whitney test was used to compare medians and the Chi-Square/Fisher's Exact Test to compare proportions.

Results The study included six companies, responsible for 36 canteen units in private schools, 30 classified in the traditional model (83.3%), and six in the healthy model (16.7%). The median percentage of natural, minimally processed foods and commercialized culinary preparations was higher among the healthy model canteens (87.9% vs. 60.0%, p < 0.001). While the median percentage of ultra-processed, processed, or preparations with the presence of ultra-processed (40.0% vs. 12.1%, p < 0.001) and prohibited foods (10.0% vs. 0%, p < 0.001) sold was higher in the traditional model canteens. The results indicated that the profitability in the healthy canteens was higher (p < 0.001) than in the traditional ones.

Conclusions Healthy school canteens showed better financial and economic results compared to traditional canteens with emphasis on greater profitability and a shorter recovery time of the initial investment.

Keywords School canteens, School meals, School food environment, Economic viability

Cantinas escolares saudáveis não apenas são viáveis — elas podem ser mais lucrativas do que modelos baseados em ultraprocessados

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37880618/>

MITO: Perda da Liberdade Econômica

Tabela 12. Faturamento da indústria de alimentos, PIB e faturamento das 30 maiores indústrias – 2014 e 2024

	Faturamento indústria de alimentos (R\$ bilhões - nominal)	PIB (R\$ bilhões - nominal)	Porcentagem sobre o PIB	Portagem de exportação	Faturamento 30 maiores indústrias (R\$ bilhões)
2014	R\$ 529,9	R\$ 5.778,9	8,66%	16,5%	R\$ 340,34
2024	R\$ 1.277	R\$ 11.744,7	10,87%	27%	R\$ 820,83
Variação (%)	140,99%	103,23%	25,52%	63,64%	141,18%

Fonte: Valor 1000 e Abia. Elaborado por Valter Palmieri Jr



Alimentação Saudável impulsiona novos Mercados, Descentraliza, gera mais empregos Valorização da Cultura Local Promoção de Circuitos Curtos

[A Inflação de Alimentos no Brasil: um fenômeno estrutural, específico e sistêmico - ACT](#)



O PROBLEMA: ULTRAPROCESSADOS EM ESCOLAS PREJUDICAM A SAÚDE DE CRIANÇAS E JOVENS

No Brasil, em 2024, 32% dos adolescentes e 30% das crianças de 5 a 9 anos atendidos na atenção primária à saúde estavam com excesso de peso (SISVAN).

A obesidade é fator de risco para asma, hipertensão, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, renais e vários tipos de câncer, além de outras condições graves que podem persistir até a vida adulta (Ministério da Saúde, 2022).

A obesidade também gera impactos como depressão, ansiedade, baixa autoestima, bullying, transtornos alimentares e baixo desempenho escolar (Ministério da Saúde, 2022).

Os custos totais com crianças e adolescentes com obesidade somaram quase R\$ 1,6 bilhão entre 2013 e 2022 (Nilson et al., 2025).

O consumo de ultraprocessados é maior entre adolescentes (26,7%) do que entre adultos (19,5%) e idosos (15,1%) (IBGE, 2020).

Estudantes consomem mais itens não saudáveis quando esses produtos são acessíveis e anunciados dentro e no entorno das escolas (Barrera et al., 2016).

As cantinas vendem, em média, 50% mais ultraprocessados do que alimentos in natura ou minimamente processados. (Comercialização de Alimentos em Escolas Brasileiras, 2024)

O refrigerante comum foi o ultraprocessado mais vendido (61,8%), seguido do salgado assado com recheio (47,9%).

37,4% das cantinas exibem algum tipo de publicidade desses produtos.

A SOLUÇÃO: PROIBIR ULTRAPROCESSADOS EM ESCOLAS PROTEGE A SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Proibir a venda de ultraprocessados nas escolas reduziria em 8% a prevalência de obesidade entre estudantes de 10 a 19 anos (IDEC, 2023).

A escola forma valores e hábitos que podem se perpetuar por toda a vida.

7 em cada 10 brasileiros são CONTRA a venda de refrigerantes, biscoitos recheados, macarrão instantâneo e outros ultraprocessados nas cantinas. (Datafolha 2025).

A aprovação e a implementação do PL 4501/2020 garantem o direito de crianças e adolescentes ao desenvolvimento saudável, de acordo com o Decreto 11.821/2023, que dispõe sobre a promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar e menciona a necessidade de proteção contra a exposição a alimentos ultraprocessados nas escolas.

EXPERIÊNCIAS REGIONAIS FUNCIONARAM

- Várias cidades e estados brasileiros aprovaram legislações semelhantes. Em Santa Catarina, por exemplo, sete anos após a regulamentação, quase 70% das cantinas deixaram de vender refrigerantes, salgadinhos fritos, pipoca ultraprocessada, doces, pirulitos e salgadinhos de pacote (Gabriel et al., 2009). O Guia Alimentação Saudável nas Escolas traz quase 100 experiências nacionais.
- A regulação profissionaliza o setor e não inviabiliza as cantinas. Onde houve apoio e período de adaptação, o faturamento se manteve ou cresceu. A medida protege crianças, oferece segurança aos operadores e diminui conflitos entre escolas e fornecedores.

PARA ACESSAR AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NA ÍNTEGRA, ESCANEIE O QR CODE.



ACT
Promoção da Saúde

**POR QUE APROVAR
O PL 4501/2020**

PROJETO PROÍBE ULTRAPROCESSADOS EM ESCOLAS,
GARANTINDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



Qual o Legado Senadoras e Senadores para as Famílias?

**A escola como fator de risco ou
afirmada como espaço de proteção para
as crianças e adolescentes ?**



ACT
Promoção da Saúde

